

VI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

26 a 27 de Janeiro de 2017

A PÓS-MODERNIDADE E AS RELAÇÕES AFETIVAS: A PRESENÇA DA PULSÃO DE MORTE

Isadora Martins Cenerino (Departamento de Psicologia; Universidade Estadual de Maringá; Maringá-PR; Brasil.); Marcos Maestri (Departamento de Psicologia; Universidade Estadual de Maringá; Maringá-PR; Brasil).

contato: cenerinoisa@gmail.com; mmaestri@uem.br

Palavras-chave: Pós-modernidade. Pulsão de Morte. Relações humanas.

O presente trabalho discute o tema das relações humanas na Pós-modernidade e problematiza qual é a influência do movimento Pós-moderno sobre a forma das pessoas se relacionarem, levando em conta o conceito de Pulsão de Morte, em Psicanálise. Justifica-se este trabalho pela observação frequente do consumo de pessoas e recorrentes trocas nas relações interpessoais decorrentes da insegurança. Neste sentido, estabeleceu-se como objetivo geral compreender como a pulsão de morte se manifesta nas relações afetivas da Pós-modernidade. Para a elaboração desta pesquisa de natureza bibliográfica, foi realizado um levantamento de referências que abordam a temática escolhida, demonstrando suas consequências para as relações afetivas, visando compreender o contexto histórico e as transformações nos campos social e afetivo, nas bases de dados BVS – Biblioteca Virtual de Saúde; na SCIELO – Scientific Eletronic Library Online e em outros livros e fontes virtuais e físicas.

O término da Segunda Guerra Mundial provocou mudanças históricas na sociedade pós-guerra no que se refere aos valores humanos. Tais mudanças estão atreladas à cultura vigente nas sociedades informatizadas ou mais desenvolvidas, isto é, aquelas caracterizadas pelo desenvolvimento econômico unido ao desenvolvimento tecnológico e científico, que mudaram a produção do conhecimento e disseminação da informação (LYOTARD, 2003 apud NASCIMENTO, 2010). Nascimento (2010) aponta que a maneira como a produção de conhecimento é estabelecida marca uma alteração cultural e uma mudança na estrutura de vínculo social. Conhecimento e sabedoria, neste momento, simbolizam independência a quem os possui, de modo que se tornam mercadorias.

Os progressos da ciência proporcionaram o aprimoramento dos meios de comunicação que, por sua vez, transmitem imagens e informações em tempo real, saturando as informações

VI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

26 a 27 de Janeiro de 2017

pelos meios de comunicação. Além disso, o aumento da produção corrobora para valores debruçados no prazer imediato e consumo. Isto tudo tem forte influência na manifestação do niilismo, ou sentimento de vazio, uma vez que o sujeito não se engaja mais em uma tendência a longo prazo, mas toma, ao mesmo tempo e por curto tempo, diversos rumos. Desta maneira, o tecnológico, o virtual ou a imagem e a simulação anteferem o objeto real, remodelando e recriando o mundo, ou seja, saturando o cotidiano com signos. Assim, a realidade se degrada em fantasmagoria, enquanto o sujeito perde sua substância interior e sente-se vazio (SANTOS, 1995).

O movimento Pós-moderno pode ser considerado um movimento de ambivalência, permeado pela dúvida, incerteza, ausência de valores concretos e sentido para a vida, além de ser regado de informação e individualidade, de modo que o cotidiano e o consumo são diversificados e personalizados, o que fragmenta o social (SANTOS, 1995).

Para Lima (2004), a Pós-modernidade retira o que era privado do sujeito, excluindo sua subjetividade e privacidade. Isto gera o “mal-estar pós-moderno”, assim chamado pelo autor, o que produz estresse, perversão, depressão, entre outros aspectos incômodos ao sujeito, devido à falta de perspectiva de futuro, junto de outras faltas do contexto pós-moderno. A partir disso, Santos (1995), aponta que o sujeito pós-moderno visa sua autoimagem e satisfação imediata em meio à crise de valores pós-moderna.

Parafraseando Birman (2001), Campos (2007, p. 186) aponta que:

[...] a fragmentação da subjetividade trouxe como reação o autocentramento do sujeito no Eu, porém de uma forma distinta do individualismo moderno. Se a subjetividade moderna constitui-se no duplo registro da interioridade e da reflexão sobre si mesmo, a subjetividade contemporânea sustenta o paradoxo de um autocentramento voltado para a exterioridade, em que a dimensão estética, dada pelo olhar do outro, ganha destaque.

Considerando estes aspectos da Pós-modernidade, pode-se apresentar o conceito de pulsão. As pulsões, para Freud, são a demarcação entre o psíquico e o somático, de modo a caracterizarem-se pelo caráter de representação psíquica de excitações endossomáticas e externas. Elas têm quatro características, sejam elas: a força, essência da pulsão e motor do psíquico; o alvo, satisfação ou eliminação da excitação; objeto, isto é, a forma de se chegar ao alvo; e a fonte da pulsão, que se apresenta em forma de excitação em alguma parte do corpo em um processo somático (ROUDINESCO; PLON, 1998).

Em Psicanálise, Freud considera a existência de uma dualidade pulsional entre pulsão de vida e pulsão de morte. Pulsão de vida, Eros, diz respeito às chamadas pulsões sexuais e de

VI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

26 a 27 de Janeiro de 2017

autoconservação movidas pela Libido, energia. Já o conceito de pulsão de morte é referente à intenção de reduzir toda a carga de tensão orgânica e psíquica a um estado inorgânico e, manifesta-se no indivíduo como fortes angústias, autodestruição. Para Freud, a pulsão de morte mostra uma tendência à repetição de situações traumatizantes anteriores. Desta forma, percebe-se que a pulsão de morte encontra-se predominantemente em indivíduos psicopatas, perversos (ZIMERMAN, 1999).

É importante ressaltar que ambas as pulsões convivem entre si de forma integrada, de modo que podem ter suas finalidades confundidas ou, em certas situações, separadas. Enquanto a pulsão de vida tende a fundir elementos dissociados do indivíduo, a pulsão de morte visa separar tais ligações (ZIMERMAN, 1999).

Segundo Bauman (2003 apud BITTENCOURT, 2010), as incertezas do contexto pós-moderno provocam a despersonalização do humano que passa a ser coisificado, facilmente substituível, demonstrando a indiferença existencial, uma vez que as relações afetivas tornam-se “líquidas”. Ainda segundo Bauman (2008 apud BITTENCOURT, 2010), esta visão coisificada de homem em uma sociedade permeada pelo medo justifica a liquidez das relações, uma vez que o outro se torna sinal de ameaça, além de poder ser facilmente substituído quando seu potencial pessoal já foi usufruído. Logo, diluindo as relações, torna-se mais fácil consumi-las. Essas relações efêmeras caracterizam-se pelo aspecto de superficialidade pseudo-amorosa, de modo que a interação entre os parceiros estabelece-se pela estranheza entre um e outro quando não existe afetividade e interação completas (BAUMAN, 2004 apud BITTENCOURT, 2010). Segundo Bittencourt (2010), Bauman (2008) afirma que o que explica esta condição contemporânea é o medo de entregar-se afetivamente em toda sua potencialidade a alguém e, mais tarde, quando houver desgaste na relação, ser descartado.

Conclui-se, a partir disto, que para que as relações sejam mais duradouras e sólidas neste contexto de incertezas, medo, insegurança e destrutividade, produzidos pela pulsão de morte, neste período histórico, elas precisam ir para além das características do Pós-modernismo, que, por sua vez, favorece a manifestação de sentimentos individualistas, atitudes intolerantes com o próximo, a busca pelo prazer imediato e a facilidade em substituir tanto bens materiais, quanto as próprias relações interpessoais no que se refere aos mais diversificados âmbitos, como profissional, amoroso, acadêmico e familiar. Neste sentido, mostra-se a relevância da discussão deste tema na esfera acadêmica e profissional, visto que o

VI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

26 a 27 de Janeiro de 2017

homem constitui-se tal como é em suas relações com o outro e com o mundo. A partir do momento em que essas relações tornam-se degradantes, elas surtem efeitos neste sujeito. Desta forma, este tema deve ser cuidadosamente avaliado e estudado para que seja possível a produção de novas práticas no campo da Psicologia a fim de se compreender e intervir nestes casos.

Referências

BIRMAN, J. Mal estar na atualidade: a psicanálise e as novas formas de subjetivação. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. Resenha de: CAMPOS, E.B.V. Sobre a atualidade do mal-estar. **Psychê**, s/v, n. 20, p. 185-189, 2007. Disponível em <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psyche/v11n20/v11n20a13.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2016

BITTENCOURT, R.N. A Estrutura Simbólica da Vida Líquida em Zygmunt Bauman. **Argumentos Revista de Filosofia**. s/v, n. 4, 2010.

FÉRE-CARNEIRO, T.; DINIZ NETO, O. Construção e dissolução da conjugalidade: padrões relacionais. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 20, n. 46, mai./ago. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2010000200014>. Acesso em: 04 fev. 2016.

LIMA, R. Para entender o pós-modernismo. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 35, abr. 2004. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/035/35eraylima.htm>>. Acesso em: 20 jan. 2016.

NASCIMENTO, J.P.C. **Abordagens do Pós-moderno em Música**: A Incredulidade nas Metanarrativas e o Saber Musical Contemporâneo. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 21-64.

OLTRAMARI, L.C. Amor e conjugalidade na contemporaneidade: uma revisão de literatura. **Psicologia em estudo**, Maringá, v. 14, n. 4, out/dez 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722009000400007&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 19 dez. 2015.

ROUDINESCO, E.; PLON, M. **Dicionário de Psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. 874 p.

SANTOS, J.F. **O que é Pós-Moderno**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

TORRES, A. R.; RAMOS-CERQUEIRA, A. T. A.; DIAS, R. S. O ciúme enquanto sintoma do transtorno obsessivo-compulsivo. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. São Paulo, v. 21, n. 3, set, 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-

VI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

26 a 27 de Janeiro de 2017

44461999000300008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 30 jun. 2016.

ZIMERMAN, D.E. **Fundamentos Psicanalíticos**: Teoria, técnica e clínica. São Paulo: Artmed, 1999. 478 p.